



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESENHO E PLÁSTICA
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

MAMÃE OXUM: do misticismo ao fazer artístico

SANTA MARIA

2019

Lindomar Fernandes

MAMÃE OXUM: do misticismo ao fazer artístico

Trabalho final de Graduação
apresentado ao Curso de Artes
Visuais, da Universidade Federal
de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção do
título de **Bacharel em Artes
Visuais.**

Orientador(a):

Prof.^a Me Suzana Gruber

SANTA MARIA

2019

Lindomar Fernandes

MAMÃE OXUM: do misticismo ao fazer artístico

Trabalho final de Graduação
apresentado ao Curso de Artes
Visuais, da Universidade Federal
de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção do
título de **Bacharel em Artes
Visuais.**

Aprovado em 01 de julho de 2019:

Suzana Gruber, Me. (UFSM)
(presidente/Orientador)

Karine Perez, Dr. (UFSM)

Lusa Aquistapasse, Me. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

Figura 01: Sem Titulo, 2018.....	8
Figura 02: Leque de Oxum “Bebê”, 2018.....	9
Figura 03: Franjas de Oxum “Adê”, 2018.....	9
Figura 04: Espelho de Oxum, 2018.....	9
Figura 05: Espelho de Oxum, 2018.....	9
Figura 06: Coleção Orixá – Miguel Angelo.....	10
Figura 07: Coleção Orixá – Mighel Angelo.....	10
Figura 08: Experimentações – Desenho de Interpretação, 2016.....	11
Figura 09: Experimentações – Desenho de Interpretação, 2016.....	11
Figura 10: Experimentações – Desenho de Interpretação, 2016.....	11
Figura 11: Experimentações – Desenho de Interpretação, 2017.....	12
Figura 12: Experimentação – Desenho de Interpretação, 2017.....	12
Figura 13: Experimentação – Pintura, 2017.....	12
Figura 14: Experimentação – Pintura, 2017.....	12
Figura 15: Experimentação – Pintura, 2017.....	13
Figura 16: Experimentação – Pintura, 2017.....	13
Figura 17: Experimentação – Serigrafia no papel, 2017.....	13
Figura 18: Experimentação – Serigrafia no papel, 2017.....	13
Figura 19: Experimentação – Serigrafia no papel, 2017.....	14
Figura 20: Experimentação – Serigrafia no papel, 2017.....	14
Figura 21: Experimentação – Xilogravura, 2018.....	14
Figura 22: Experimentação – Xilogravura, 2018.....	14
Figura 23: Experimentação – Xilogravura, 2018.....	14
Figura 24: Experimentação – Xilogravura, 2018.....	15
Figura 25: Experimentação – Xilogravura, 2018.....	15
Figura 26: Experimentação – Xilogravura, 2018.....	15
Figura 27: Serigrafia, 2018.....	17
Figura 28: Serigrafia, 2018.....	17
Figura 29: Serigrafia, 2018.....	17
Figura 30: Serigrafia, 2019.....	18
Figura 31: Serigrafia, 2019.....	18
Figura 32: Serigrafia, 2019.....	18
Figura 33: Serigrafia, 2019.....	18
Figura 34: Modelos de Estandarte.....	20
Figura 35: Modelos de Estandarte.....	20
Figura 36: Bordados, 2019.....	21
Figura 37: Bordados, 2019.....	21
Figura 38: Exemplo de roupas de época com aplicações e bordados.....	22
Figura 39: Exemplos de roupas de época com aplicações e bordados.....	22
Figura 40: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	23
Figura 41: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	24
Figura 42: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	25
Figura 43: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	26

Figura 44: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	27
Figura 45: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	28
Figura 46: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	29
Figura 47: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	30
Figura 48: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	31
Figura 49: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	32
Figura 50: Lindomar Fernandes, TCC II – Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019.....	33

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa prático-teórica sobre o misticismo da Orixá do Candomblé Mamãe Oxum e seus elementos. Desenhos e experimentos serigráficos representando uma alegoria a Oxum, amparando além do grafismo, as formas, as cores bem específicas que representam a Orixá, o bordados, fitas, pedrarias, composições e sobreposições, tudo em um único trabalho. Para contemplar todos esses itens, os trabalhos são montados na forma de Estandartes, com dimensões maiores, trazendo toda a riqueza desta Orixá e a força do meu fazer artístico e minha fé.

Palavras Chaves: Mamãe Oxum; Estandartes; Alegorias; Grafismo; Bordados;

ABSTRACT

This work presents a practical-theoretical research about the mysticism of the Orixá of Candomblé Mother Oxum and its elements. Drawings and serigraphic experiments representing an allegory to Oxum, supporting besides the graphism, the forms, the very specific colors that represent the Orixá, the embroidery, ribbons, gemstones, compositions and overlays, all in a single work. To contemplate all these items, the works are assembled in the form of Banners, with larger dimensions, bringing all the richness of this Orixá and the strength of my artistic work and my faith.

Key words: Mother Oxum; Banners; Allegories; Graphism; Embroidery.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 MAMÃE OXUM E SEU MISTICISMO	10
3 PROCESSO: reflexões estéticas e práticas artísticas	14
4 UMA PAIXÃO: SERIGRAFIA	19
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Os objetivos deste trabalho é trazer ao conhecimento do público e da banca avaliadora os elementos e signos referentes ao misticismo de Oxum, importante Orixá do Candomblé. Realizar uma pesquisa prático/teórica em artes visuais sobre os elementos e signos da Orixá Oxum tendo o desenho e a serigrafia como linguagens utilizadas para a construção das peças, estas que serão produzidas na forma de estandartes e/ou bandeiras.

Efetuar estudos de materiais bibliográficos para fundamentar a pesquisa teórica e os conceitos abordados na investigação artística, produzindo assim uma série de desenhos e experimentos serigráficos, explorando soluções cromáticas, enfatizando as cores presentes nos elementos simbólicos da Orixá: jóias, ouro, entre outros e suas riquezas, tendo em vista que estas serão realçadas e enfatizadas pelos bordados e riqueza de detalhes presentes nas obras, além de dimensões e composições variadas.

2 MAMÃE OXUM E SEU MISTICISMO

O resultado dessa pesquisa está pautado em trazer para o fazer artístico um pouco do misticismo relacionado à “Mamãe Oxum” (suas cores, joias e adornos), tendo como apoio a pesquisa teórica e prática, que resultou na construção de peças que agrupam religiosidade pela questão temática, e soluções estéticas e/ou decorativas significativas decorrentes do aspecto formal, compositivo e cromático. De acordo com os referenciais investigados, foram utilizadas nos estandartes as linguagens do desenho, xilogravura e serigrafia, aplicações de tecidos estampados, inserção de bordados e acabamentos com fitas personalizando cada obra.

Acreditando nas forças que erguem o Universo, meu interesse sobre a temática que envolve a Orixá Oxum tem extrema relação com minhas memórias afetivas. Quanto mais aprofundo minhas pesquisas sobre ela, mais percebo a relação com minhas origens. Assim como “Mamãe Oxum” cuida, protege e ampara seus filhos, minha mãe fez isso por mim a vida toda, cumprindo com êxito e excelência seu papel.

Há alguns anos, a convite de um amigo fui a um terreiro (nome designado ao local onde se desenvolve o culto da religião afro-brasileira Candomblé e Umbanda) para receber um Axé (benção) me permitindo conhecer um pouco mais sobre uma crença diferente da minha, a Católica, que inicialmente condenava e proibia sob sua ótica religiões com doutrinas diferentes da sua. Ao longo desses anos, resolvi conhecer também um pouco sobre o Espiritismo, que é uma filosofia de vida.

Quando finalizei o quarto semestre do Curso de Artes Visuais, vivi o triste episódio da morte da minha mãe e desde então tive certeza que deveria estudar mais sobre Oxum, como fonte de inspiração para todos os trabalhos que desenvolveria no Ateliê de Desenho e nos Ateliês de Apoio.

Oxum é um dos Orixás mais cultuados e importantes da cultura Afro-brasileira, dos tradicionais Candomblés baianos de rito nagô-kêtu aos terreiros de Umbanda. Oxum apresenta-se como a mãe da água doce. É a “mãe das mães”, símbolo do poder feminino de procriação. Minha escolha por essa temática, além de trazer consigo toda uma relação afetiva de memórias e lembranças, proporcionou-me inserir nas obras um pouco do sentimento mais

importante e puro que existe: o amor de mãe e filho.

Arelado a todo esse lado pessoal e afetivo, é importante citar e congregar a esta pesquisa uma breve explicação sobre o Sincretismo Religioso. Inicialmente, a religião oficial do Brasil era o catolicismo, trazido pelos brancos de origem portuguesa. O Candomblé – culto africano que se tornou afro-brasileiro – era encarado como bruxaria, por isso proibido e sua prática reprimida pelas autoridades policiais. Assim, os negros passaram a cultuar suas divindades e seguir seus costumes religiosos secretamente, e para disfarçar identificavam seus deuses com os santos da religião católica. Por exemplo, quando rezavam em sua língua para Santa Bárbara estavam cultuando Iansã; quando se dirigiam à Nossa Senhora da Conceição estavam falando com Iemanjá.

Existiram muitas Oxuns, assim como são muitos os trechos do rio. O rio tem sempre uma nascente, onde a água é cristalina e tranquila. Daí por diante, seu curso d'água pode ser raso ou profundo, manso ou agitado, límpido ou barrento, largo ou estreito, sinuoso ou reto, plano ou encachoeirado. Até que desemboca em outro rio, e daí no mar. Assim também é Oxum que pode se apresentar de muitas maneiras, mas continua sendo sempre a mesma, esteja como estiver (LIMA, São Paulo, 2008).



Figura 01 – Sem título, 2018

Fonte: <https://isaoxum.wordpress.com/category/oxum/>

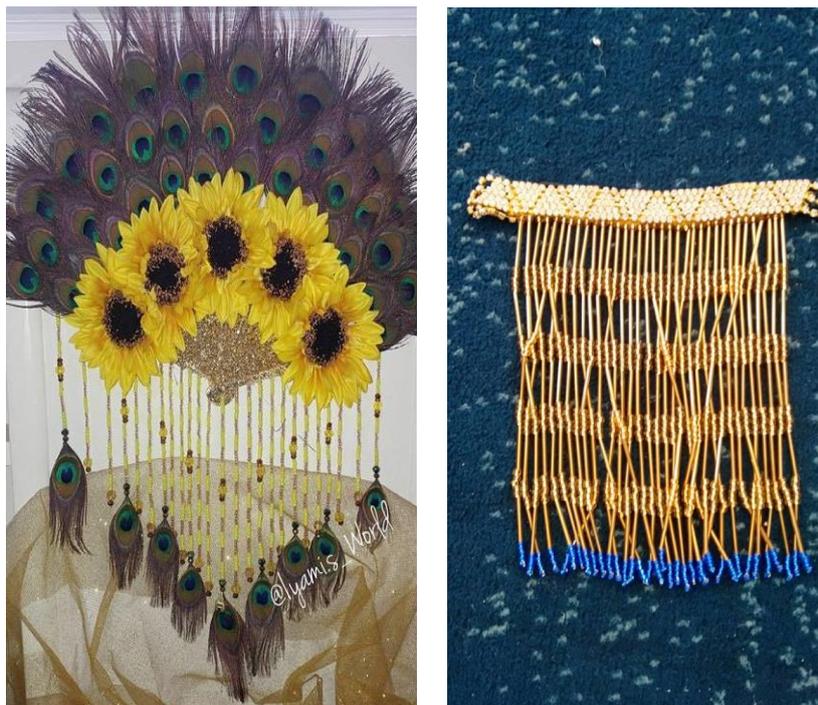


Figura 02 – Leque de Oxum “Bébé”, 2018
 Figura 03 – Franjas de Oxum “Adê”, 2018

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/37576978118245737>
 Fonte: Arquivo pessoal do artista



Figura 04 e 05 – Espelho de Oxum, 2018
 Fonte: Acervo pessoal do artista

Dentro do processo de pesquisa teórica que envolve meu trabalho, eis que me deparo com outro artista que assim como eu, usa da religião afro-brasileira Candomblé e seus Orixás como temática para suas obras, servindo-me de certa forma como referência.

Miguel Angelo é brasileiro, natural de Barcelos, Rio de Janeiro e seu trabalho têm como objetivo promover o reconhecimento e a valorização das religiões de matriz africana na preservação e difusão da arte, da história e da minoria cultural brasileira, fazendo uso da presença dos Orixás e o Sincretismo no Brasil. Ele retrata em suas obras, de forma lúdica, inspiradora e criativa, adornos e imagens referenciando o exótico da religiosidade africana. Como fonte de inspiração e forte influência Miguel cita sua mãe, que segundo ele era uma grande artista. Produzia desde os mais delicados bordados até os requintados artesanatos.



Figura 06 e 07 – “Coleção Orixás: Miguel Angelo”

Fonte: <http://www.emneon.com.br/2018/07/artista-plastico-miguel-angelo-expoe-os.html>

3 PROCESSO: reflexões estéticas e práticas artísticas

Penso que todos nós, seres pensantes, temos capacidade de produzir arte, e acredito que mais importante que as técnicas aplicadas à obra, é o quanto da nossa essência está incorporada a ela.

Trago aqui, então, ao conhecimento da banca o processo que desenvolvi ao longo do curso de Artes Visuais, na prática de cada ateliê que passei: Desenho (principal), Pintura, Xilogravura e Serigrafia (apoios).

A ideia de desenvolver um projeto com o tema de pesquisa sobre os elementos relacionados aos Orixás do Candomblé surgiu no início do curso, numa determinada aula do conteúdo de Desenho de Criação ministrada pelo professor Lutiére, cuja proposta era de elaborar um projeto a partir de uma folha de papel, dois gizes de cera e um elástico. Após várias interferências, recortes, rabiscos e amarrações o resultado final desse projeto, segundo a avaliação do professor, remetia a algo relacionado a oferendas das religiões afro-brasileiras. Desde então iniciei o processo de conhecimento mais aprofundado dos ritos e signos do Candomblé.

Já dentro do Ateliê principal de Desenho 1339 o interesse por essa temática se tornou cada vez maior e iniciei então uma série de trabalhos em variados suportes e dimensões, recortes, colagens, fotos e cópias xerográficas, criando composições variadas, interpretando as referências temáticas, e interferindo nas formas. Todos os resultados positivos obtidos dentro do ateliê principal refletiam diretamente nos ateliês de apoio escolhidos.



Figura 08, 09 e 10 Fonte: Acervo pessoal do artista



Figura 11 e 12. Fonte: Acervo pessoal do artista

Como apoio para minha pesquisa escolhi os ateliês de Pintura, Xilogravura e Serigrafia. Cada um com sua dinâmica e peculiaridades, inserindo minha pesquisa dentro das linguagens. Na pintura, desenvolvi uma série de obras com tinta acrílica sobre tela baseado nos elementos dos Orixás do Candomblé, orientado pela professora Karine.



Figura 13 e 14. Fonte: Acervo pessoal do artista



Figura 15 e 16. Fonte: Acervo pessoal do artista

No ateliê de Serigrafia sobre papel, utilizei trabalhos do ateliê principal como referência para projetos novos, com melhores resoluções de cor e uma certa abstração dos elementos relacionados ao misticismo da religião. O processo serigráfico proporcionou uma visão diferenciada do que entendia sobre as questões cromáticas, transferindo através da tela cada cor separadamente, até chegar ao resultado final.



Figura 17 e 18. Fonte: Acervo pessoal do artista



Figura 19 e 20. Fonte: Acervo pessoal do artista

No Ateliê de Xilogravura a experiência foi totalmente diferente. Trouxe para os projetos dessa linguagem a mesma temática, porém apenas como referência, resultando em uma experiência maravilhosa. O “primitivismo” desta técnica resultou em obras muito expressivas, além de servirem como base para novos projetos.



Figura 21, 22 e 23. Fonte: Acervo pessoal do artista



Figura 24, 25 e 26. Fonte: Acervo pessoal do artista

4 UMA PAIXÃO: SERIGRAFIA

Meu último apoio foi no Ateliê de Serigrafia no tecido, já com minha pesquisa bem amadurecida e definida. A satisfação de ver meu trabalho estampado no tecido foi indescritível. Todas as experimentações feitas nos ateliês me proporcionaram reflexões e aprendizado para chegar até aqui. Na serigrafia desenvolvi uma variedade de estampas em tecidos de diversas texturas e espessuras para observar a absorção da tinta e seus resultados, além de variações de cores e tons.

(...) A cor, que começa a agir pelas suas propriedades físicas, passa ao campo do sensível pela primeira interferência do artista, mas só atinge o campo de arte, ou seja, da expressão, quando o seu sentido está ligado a um pensamento ou a uma ideia, ou a uma atitude, que não dizer então, é puramente transcendental. O que digo, ou chamo de 'uma grande ordem da cor', não é a sua formulação analítica em bases puramente físicas ou psíquicas, mas a inter-relação dessas duas com o que quer ou a uma dialética ou a uma fio de pensamentos e ideias intuitivas, para atingir o seu máximo objetivo, que é a expressão (OITICICA, 2006, p. 83).

Comparo as palavras de Helio Oiticica com a parcela da minha vivência artística no ateliê de Serigrafia. Muito mais que apenas a escolha do tecido, tamanho da tela, formato e forma do desenho a ser impresso com uma espessa camada de tinta, foi o resultado da impressão de minhas reflexões estéticas e do meu pensamento como artista sobre o tecido. Ao intervir sobre os referenciais e os transformar, estou colocando em prática um pensamento, uma idéia artística, tornando estas imagens em algo único, por mais que várias intervenções sejam técnicas já conhecidas, como por exemplo grafismos e luz e sombra, a maneira e a forma que aplico sobre trazem expressividade para o trabalho.

Considerando que a cor é a alma desse processo (a cor que criei com técnicas aprendidas ao longo do curso), cada obra manteve identidade própria, e revelou no tecido da maneira mais inesperada, tudo que queria expressar em cada trabalho executado.



Figura 28 e 29. Fonte: Acervo pessoal do artista



Figura 30 e 31. Fonte: Acervo pessoal do artista

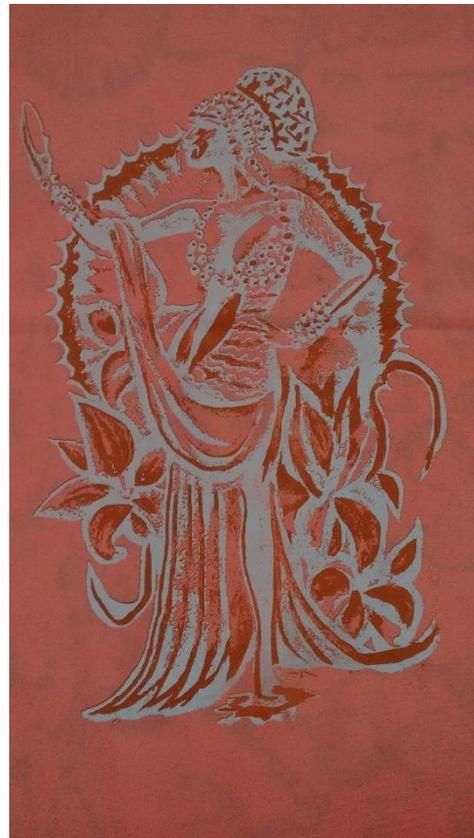


Figura 32 e 33. Fonte: Acervo pessoal do artista

A cada novo trabalho e novas escolhas de referenciais e composições, foi necessário pensar em cada detalhe a ser inserido, principalmente as questões cromáticas, tendo em vista que Oxum possui características específicas e cores que somente ela pode possuir. Dentro do imenso universo de Orixás presente na religião afro-brasileira Candomblé, esta é uma característica que tem que ser levada muito a sério, pois cada cor possui um significado diferente para cada Orixá que a possui. Sendo assim, as cores de Oxum são: branco, amarelo e dourado. Não é permitido, respeitando os dogmas da religião, fazer uso de outra cor primária além do amarelo para representar Oxum, pois poderá representar outro Orixá.

Trazendo também para o conhecimento da banca avaliadora meus motivos pela escolha das obras em formato de estandarte e um pouco da sua história, conto-lhes que o estandarte é um tipo de bandeira ricamente bordada, até mesmo com fios de ouro, utilizada pelas tropas de guerra como guia, diferenciando-os das demais e inserida em diversas instituições. A linha de frente de cada tropa levava seu estandarte, com seus brasões e características específicas de sua origem. Estes deveriam sempre ser levados pelos soldados e nunca hasteados, pois segundo as lendas trazia má sorte para a tropa.

O termo “estandarte” é aplicado a vários tipos de bandeiras: bandeiras militares, bandeiras de corporações ou comunidades religiosas, bandeiras distintas de chefes de estado ou de pessoas de famílias reais.

Conhecendo um pouco da história dessas peças foi que surgiu o interesse pela utilização desses formatos, enfeites e bordados no meu trabalho, que assim como os estandartes e bandeiras da antiguidade, foi ricamente ornamentado e personalizado de acordo com cada referencial utilizado.



Figura 34 e 35 – Sem título - 2018

Fontes: <https://pvmarques.wordpress.com/2012/10/01/os-banners-medievais/>
<https://br.pinterest.com/pin/37576978118245737/>

As composições e dimensões foram pensadas de acordo com o modelo de estandarte que produzi, atrelando a eles os bordados e as aplicações de gregas e fitas de seda. O uso dos bordados, além de ser um universo muito presente na minha vida pessoal, faz contraponto com meu referencial a Orixá Oxum, pois ela é representada sempre ostentando muitas joias de ouro. Para cada obra, foi necessário pensar em quais materiais como pedrarias, lantejoulas, botões, fitas e franjas iriam se encaixar melhor.

Penso no bordado como um traço do desenho, por vezes linhas retas e bem coordenadas, por vezes trêmulas e descompassadas, sem evidentes intenções, quase que instintivamente, mas com um efeito visual que vislumbra um universo de sensações e interpretações.

Como informei anteriormente, as cores possuem uma simbologia muito forte quando o assunto é a Orixá Oxum, pois as mesmas são bem específicas e com significados importantes para a cultura. Portanto, foi necessário ter cautela e atenção, tanto para as impressões serigráficas quanto para os bordados. O azul remete ao fato de Oxum ser a rainha das águas doces, rios, lagos e cachoeiras. O amarelo, dourado e cobre representam o luxo, a riqueza e a vaidade. Os tons terrosos fazem alusão ao lado carnal da mulher progenitora, a força e a garra de quem gera em seu ventre outro ser.

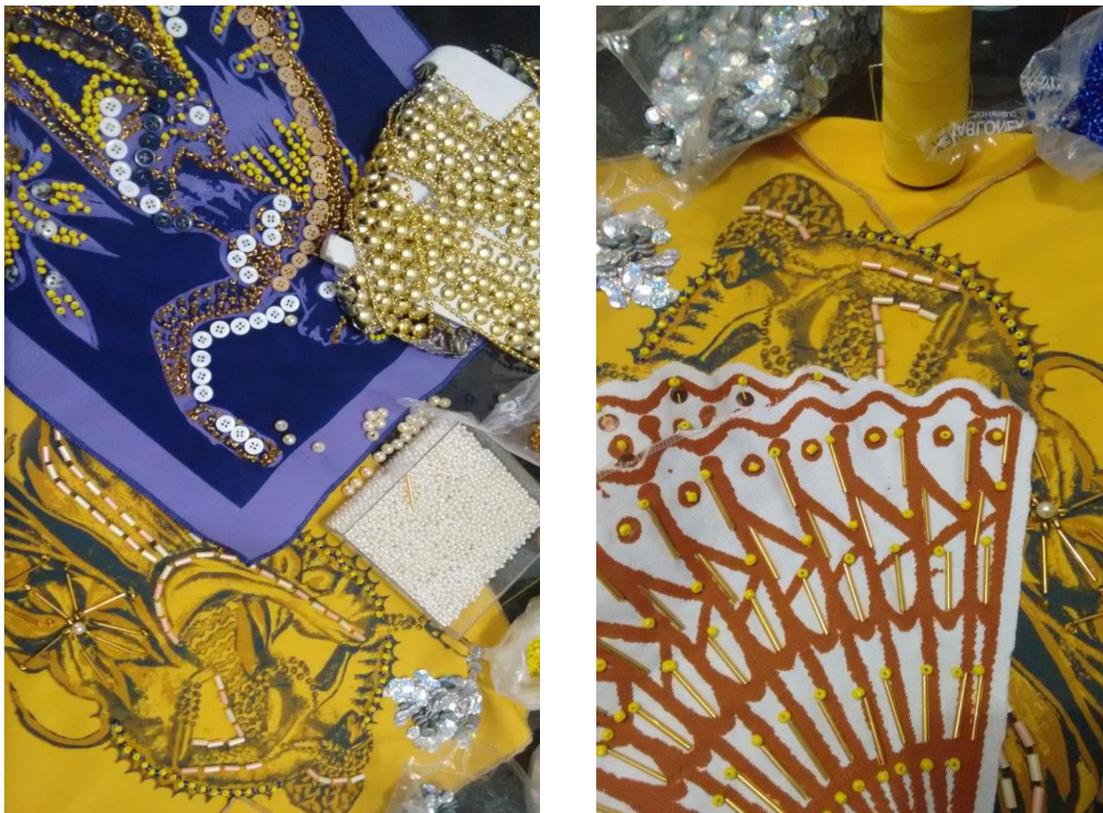


Imagem 36 e 37. Fonte: Arquivo pessoal do artisita 2019

O bordado originou-se na pré-história com a utilização do ponto cruz, um estilo específico de bordado com fios. As agulhas feitas de ossos e o fio feito de fibras vegetais ou tripas de animais faziam detalhes nas roupas, adornos, botões e a realização de aplicações.

As civilizações antigas que habitavam as margens do rio Eufrates difundiram muito o bordado. Se prestarmos atenção nos monumentos da Grécia Antiga 2000 a.C a 300 a.C veremos que as túnicas das esculturas eram forradas de bordados. No oriente, os imperadores nipônicos do século VII vestiam roupas de seda bordadas com imagens do sol, da lua, das estrelas, montanhas e dragões. A partir do século VII o bordado tornou-se prática muito comum também no Ocidente. As abadias e mosteiros começaram a incentivar essa arte e ceder seus espaços para a prática.

Citando todos esses momentos da história em que os bordados tinham presença, vale ressaltar sua importância também para os temas religiosos, cenas de pinturas, fatos históricos, entre outros, todos narrados a partir dos bordados. As bordadeiras, como eram chamadas as mulheres que praticavam essa arte, durante séculos, com agulhas e tecidos copiavam figuras, desenhos

de artistas, ornamentando toda espécie de vestuário na vida cotidiana de reis e rainhas.



Imagem 38 e 39: Exemplos de roupas da época com aplicações e bordados.

O conjunto de técnicas, leituras, pesquisas, avaliações, diálogos sobre arte, enfim todas as experiências vividas durante esses oito semestres que se findam aqui, me transformou. A vertente que me trouxe até aqui é o desenho de interpretação e hoje vejo no desenho múltiplas possibilidades, pois a partir dele começo um processo de transformação, intervenções que trazem ao meu trabalho diversas interpretações e em algo que por mais que eu declare pronto, ao ser observado nunca estará realmente pronto, pois a mente criativa sempre irá descobrir novas possibilidades. A partir do momento que eu intervir novamente, ele se tornará algo novo. Um pensar e fazer infinito.

Acredito que arte se relaciona com o infinito, pois sempre haverá uma resolução nova e diferente sobre o que penso, falo ou construo.

“Seja quando se trata da representação de um objeto, de um fato, de uma idéia, de um fenômeno dinâmico, ou não; uma obra só vale na medida em que é, ser total; não precisa dizer nada; apenas ser; (...) a infinitude é rigorosamente monocromática, ou melhor ainda, de cor alguma.” (MANZONI, 2006, p.51)

Após a descrição de minha temática, reflexões, estéticas, análises críticas, mostragem do processo artístico ao longo do curso, e minhas intenções para o

período de Graduação, apresentam aqui as imagens das obras (estandartes) que representam a poética de minha pesquisa em artes visuais.



Figura 40: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 75cm x 1m39cm



Figura 41: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 1m x 1m42cm



Figura 42: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 94cm x 1m44cm



Figura 43: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 1m23cm x 1m50cm



Figura 44: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 75cm x 1m39cm



Figura 45: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 1m03cm x 1m36cm



Figura 46: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 1m13cm x 2m



Figura 47: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 1m19cm x 1m35cm



Figura 48: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 78cm x 1m84cm



Figura 49: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 59cm x 1m45cm



Figura 50: TCC II, Estandartes inspirados na Orixá Oxum, 2019

Dimensões: 72cm x 1m81cm

5 CONCLUSÃO

Todo percurso ao longo do Curso de Artes Visuais, as orientações, os entendimentos e reflexões sobre meu processo criativo e minha temática, foram indicadores para que eu chegasse até aqui, com meu trabalho final de Graduação, e com o sentimento de “dever cumprido”.

O conjunto da obra, além de representar uma alegoria a Oxum, importante Orixá do Candomblé, carrega consigo características artísticas através do processo de materialização de uma idéia usando para tal o Estandarte, que ampara os grafismos, as formas, os volumes, as cores, as costuras, os bordados, as pedrarias, as fitas, as composições, as sobreposições, as transparências, e a força do meu fazer e da minha fé...

Deixo aqui registrado que pretendo dar continuidade à temática (que está presente em minha vida) e seus desdobramentos artísticos, aprofundando minha pesquisa e apresentando ao público em geral e ao público de fé, os elementos e signos referentes a Oxum, pela ótica de minha interpretação estética individual.

REFERÊNCIAS

GOMBRICH, Ernst H. **A História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DE LIMA, Luis F. **Oxum: A mãe da água doce**. São Paulo: Pallas Editora, 2007.

Escritos de Artistas: anos 60/70 / Seleção e comentários Glória Ferreira e Cecília Cotrim. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Lendas Africanas dos Orixás**. – 4ª Ed – Salvador: Corrupio, 2011.

Geledés – Instituto da Mulher Negra - <https://www.geledes.org.br/orixas-reune-obras-do-artista-miguel-angelo-sobre-as-religoes-de-matriz-africana/> Acesso em: 20 de Maio de 2019

CARVALHO, Alan. **Sincretismo**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/religiao/sincretismo.htm> Acesso em: 23 de Maio de 2019